

Lixo ainda ameaça o Lameirão

Apesar da operação de limpeza realizada pela Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semurb) no final de semana, a Reserva Ecológica do Lameirão, próxima ao Aeroporto de Vitória, continua ameaçada pelo despejo de lixo e esgoto. Ontem, mal havia terminado a primeira fase da operação de limpeza, na altura do bairro Jabour, já se podia encontrar lixo domiciliar jogado no mangue.

O assessor técnico da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semmam), Joubert Cunha, admitiu que a Prefeitura já tem um projeto para evitar a degradação da reserva do Lameirão, mas a Semmam só o tornará público hoje, em reunião, às 15 horas, com representantes dos moradores em terreno de invasão do mangue e da Escelsa, que tem domínio sobre uma boa parte da região próxima à reserva.

O pescador José Carlos Alves dos Santos, morador de Maria Ortiz II, atribuiu à própria população local os problemas por que vem passando a Reserva do Lameirão. "O pessoal aqui é muito acomodado. Há uma turma que joga lixo aí e prejudica o nosso trabalho, porque o mangue vai sendo aterrado, matando os caranguejos".

José Carlos, como tantos outros moradores da região, vive da pesca de peixes e caranguejos no mangue. Ele denuncia também o lançamento de esgoto por caminhões limpa-fossa na reserva. "Eles encostam à noitinha e a fiscalização da Prefeitura nunca consegue pegar".

O secretário de Serviços Urbanos da PMV, Valdir Klug, garante que o trabalho de limpeza do mangue será

mantido, até que todo o lixo seja retirado. Ele explica que o trabalho se estenderá até a região de Goiabeiras Velha. Na primeira fase da operação de limpeza — que o secretário garante ser rotineira na região — foram dadas 120 viagens para retirar cerca de 700 toneladas de entulho. Segundo Klug, foram encontrados entulhos de construção, pó de serra, pneus, lixo de posto de gasolina, do aeroporto e doméstico, este, surpreendentemente, em menor quantidade.

Quarenta garis, disse o secretário, trabalham na limpeza do mangue, auxiliados por uma retroescavadeira e uma patrol. Esses números podem aumentar, caso a Semurb admita a necessidade de se acelerar os trabalhos, segundo Valdir Klug.

Prefeitura retira famílias do mangue

Dentro dos próximos dez dias deve ser iniciada a remoção das 146 famílias que ocupam hoje parte do mangue da reserva do Lameirão, em São Pedro, como parte do projeto de urbanização do bairro Nova Palestina, em Vitória. O coordenador do projeto pela Prefeitura, Cláudio Machado, admite que "meia dúzia de moradores", detentores de áreas de até 2.400 metros quadrados, resiste à padronização dos lotes, que não deverão ter área superior a 250 metros quadrados — caso dos mais antigos. Mesmo assim, diz que a obra, cujo aterro já foi concluído, encontra-se dentro do cronograma previsto.

Toda a urbanização, que prevê aterro, arruamento, pavimentação, instalação de redes de água, luz, esgoto e drenagem, estará concluída em maio do ano que vem, com custo de Cr\$ 4

bilhões. Até agora, só no aterro, que constitui a primeira etapa dos trabalhos, já foram gastos 35% dos recursos.

Negociação

Para executar a segunda etapa — com abertura de ruas e demarcação de lotes, em função, inclusive, da remoção das famílias que ainda ocupam o mangue — a Prefeitura vem, há meses, desenvolvendo um processo de negociação com a comunidade. "Não há problemas. A empreiteira está trazendo o maquinário", diz Machado, explicando que, em princípio, para atender às necessidades técnicas do projeto, a PMV chegou a definir que todos os lotes de Nova Palestina deveriam ter 150 metros quadrados.

Houve resistência de alguns moradores e, atualmente, a decisão é a seguinte: parte do bairro — a área mais antiga — terá lotes de até 250 metros quadrados. A PMV vai indenizar benfeitorias. "Há meia dúzia de pessoas com interesses especulativos, mas não existe nada que represente, ainda, problemas que resultem no atraso do cronograma das obras", diz o coordenador.

O objetivo é delimitar lotes que possibilitem abertura de ruas com oito e 12 metros de largura. Paralelamente à urbanização, a PMV também vem construindo, sobre a Ilha do Caju, uma escola de 1º grau e outra unidade de pré-escola, que também estarão concluídas em maio do ano que vem. O custo da construção das escolas é de Cr\$ 600 milhões.

Foto de Ailton Lopes



A reserva do Lameirão é poluída pelo lixo doméstico e do aeroporto, construções e postos de gasolina